

ENTRE DESCOBERTAS E DESAFIOS: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Isabel Vieira Barbosa¹

Submetido em 06-08-2019

Aprovado em 12-08-2019

Revista Saberes e Sabores Educacionais

Revista do Curso de Pedagogia

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 6, 2019

ISSN 2359-263x

¹ Mestra em Educação pela FURB. Graduação em Administração pela Uniasselvi e Graduação em Pedagogia pela Univali. Email: miss.vieira@gmail.com

Resumo

O presente artigo busca apresentar o relato de experiência do estágio obrigatório desenvolvido ao longo da 7ª fase do curso de Pedagogia. A proposta do estágio supervisionado realizado, foi de refletir sobre a profissão do professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de uma visão dialógica. Nesse sentido, o objetivo do estágio nos cursos de licenciatura é o de relacionar a teoria aprendida em sala de aula com a prática, levando o acadêmico à reflexão quanto a sua atuação como docente. Assim, apresentamos primeiramente os objetivos do estágio, perpassando por uma apresentação da instituição onde ele foi realizado e sobre a turma do 4º ciclo da EJA onde a observação e a aplicação do estágio foi realizada. Os dados serão analisados à luz do dialogismo de Bakhtin (2011) e da Educação Libertadora de Paulo Freire (1969; 1977; 1981; 1996). Os dados apontam que, a experiência do estágio visa a formação do docente, uma vez que possibilita o primeiro contato do licenciando com o ambiente escolar, com os planejamentos, as rotinas e a atuação docente. Assim, destacamos, que o verdadeiro aprendizado do estágio está na reflexão da própria prática, sobre as atividades elaboradas e no retorno das atividades.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Freire, Bakhtin.

Abstract

This paper presents the experience report of the compulsory internship developed during the 7th phase of the Pedagogy course. The purpose of the supervised internship was to reflect on the teacher's profession in Youth and Adult Education (EJA) from a dialogical view. In this sense, the objective of the internship in undergraduate courses is to relate the theory learned in the classroom with the practice, leading the student to reflect on his performance as a teacher. Thus, we first present the objectives of the internship, going through a presentation of the institution where it was held and about the 4th cycle class of the EJA where the observation and application of the internship was performed. The data will be analyzed in the light of Bakhtin's (2011) dialogism and Paulo Freire's Liberating Education (1969; 1977; 1981; 1996). The data indicate that the experience of the internship aims at teacher training, since it enables the first contact of the student with the school environment, with the planning, routines and teaching performance. Thus, we emphasize that the real learning of the internship is in the reflection of the practice itself, about the elaborated activities and the return of the activities.

Keywords: Youth and adult education, Freire, Bakhtin.

Introdução

O objetivo desse trabalho foi de nos orientar para o tema “Ser Professor na Educação de Jovens e Adultos”, durante o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica, de caráter obrigatório do curso de Pedagogia de uma universidade do sul do Brasil.

Através de uma perspectiva metodológica qualitativa, o presente trabalho foi desenvolvido e orientado através de uma observação participante, conduzidas e apoiadas nos protocolos desenvolvidos através do Ministério da Educação (Indicadores de Qualidade/Brasil, 2009), plano de intervenção, materiais didático-pedagógicos e um diário de campo.

Acreditamos que a formação docente perpassa de forma fundamental pelo estágio, e que este visa contribuir para a formação inicial do professor, possibilitando o primeiro contato entre aluno e professor, além de proporcionar a aplicação na prática de práticas pedagógicas. Ademais, o estágio proporciona ao aluno, o contato com o ambiente escolar, não apenas com alunos, mas com a própria instituição, o planejamento elaborado, com demais professores.

Com esta visão em mente, adentramos na Escola Estadual escolhida para colocar em prática o estágio separado em três fases: a primeira, de observação; a segunda de regência com os alunos da turma de 4º ciclo; e a terceira, de produção de materiais pedagógicos para a instituição.

Procedimentos metodológicos

Os primeiros registros históricos da escola escolhida, datam do ano de 1923 quando se formou a primeira turma composta de 12 alunos e de 15 alunas. O ano de 1937 marcou a inauguração do primeiro prédio das escolas masculina e feminina estaduais e da Biblioteca.

Atualmente o coletivo de alunos que frequentam a instituição e ensino tem situação econômica estável, porém há um grupo que requer assistência nas necessidades básicas com apoio da escola e instituições filantrópicas. Quanto ao acesso à tecnologia, grande parte ainda é dependente da unidade escolar. O apoio dos pais nas atividades dos filhos e eventos escolares, de um modo geral é efetiva quando há intervenção do corpo técnico administrativo e pedagógico da escola.

No ano letivo em que ocorreu a observação, a escola contava no seu quadro, entre efetivos e contratados em caráter temporário, para atender um número de 665 alunos distribuídos em três turnos. O corpo administrativo da escola é formado por 02 diretores, 01 orientadora educacional, 02 supervisores escolares, 01 administrador escolar e 01 secretária. A unidade conta ainda com 04 agentes de apoio em educação especial, 01 interprete de Língua Brasileira de Sinais, 01 professora na sala do Espaço de Vivências e Aprendizagens, 01 professora responsável pela sala de Recursos Multifuncionais e 01 instrutor de informática.

Todos os professores e componentes do corpo técnico administrativo têm formação superior na área em que atua, sendo ainda pós-graduados a sua quase totalidade, inclusive com mais de uma pós-graduação. A formação continuada em serviço é oferecida pela rede municipal de ensino a todos os segmentos por intermédio Secretária Municipal de Educação a todos os funcionários, de forma permanente, possibilitando assim o aperfeiçoamento contínuo aos colaboradores.

O corpo discente da escola estadual apresenta-se de forma heterogênea e é atendida conforme necessidades específicas de aprendizagem. Todos realizam atividades comuns ou adaptadas individualmente em sala de aula, nas salas de recursos ou nos projetos de aprendizagem.

Os alunos com deficiência que tem maior dependência nas atividades diárias são acompanhados por Agente de Apoio em Educação Especial. Os alunos dos anos iniciais que apresentam dificuldade de aprendizagem têm apoio do EVA e os alunos da Educação Especial recebem atendimento na sala multifuncional.

Para que a sala de aula venha a se tornar um ambiente favorável à aquisição do conhecimento e solução das dificuldades de aprendizagem é necessário que o educador seja comprometido, criativo, dinâmico e que respeite a individualidade de cada educando valorizando a realidade dos mesmos.

É relevante a compreensão das dificuldades de aprendizagem tanto no nível escolar, bem como no nível familiar. A melhor compreensão das dificuldades apresentadas tanto da escola quanto da família, auxiliará a criança no processo de viabilização das soluções das

dificuldades. Escola e família, juntas poderão reconhecer e trabalhar as dificuldades de aprendizagem de maneira a modificar o quadro que se apresenta.

A educação inclusiva é um movimento que concebe a escola como um espaço de todos, espaço onde as diferenças são reconhecidas e respeitadas, e os alunos se desenvolvem a partir de suas capacidades. De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A partir do ideal de inclusão, os alunos passam a ser participantes ativos do processo de escolarização, tem suas ideias e pensamentos respeitados, considerando sua singularidade.

Com o intuito de compreender um pouco mais sobre as atividades desenvolvidas dentro do ambiente escolar em uma turma de Educação de Jovens e Adultos, recorreremos a uma pesquisa qualitativa, pois conforme Bogdan e Biklen (1994, p.68), “a investigação qualitativa utiliza principalmente metodologias que possam criar dados descritivos que lhe permitirá observar o modo de pensar dos participantes numa investigação”.

Através de uma observação de 4 horas na escola estadual, podemos compreender e analisar um pouco sobre como esses aspectos relacionados a prática pedagógica e a rotina funcionam.

Desta forma, nos inserimos em uma turma do 4º ciclo, no turno da noite. Composta inicialmente por 13 alunos, a turma possuía 5 homens e 8 mulheres. Usamos aqui o verbo no passado, uma vez que iniciada a observação, a turma contava com 15 alunos, dos quais dois haviam faltado no dia da observação, no entanto ao final da intervenção, a turma passou a ser composta apenas por 19 alunos.

Durante a observação, a professora regente da turma contava com formação em com formação em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Inglesa e também licenciada em Ciências Sociais, e atuava no ensino dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes.

Com o auxílio das professoras do campo de estágio e da professora orientadora, foi elaborado o plano de intervenção, que foi realizado entre os dias 08 e 11 de maio e intitulado “Entre descobertas e desafios: Educação de Jovens e Adultos”.

Apresentação e discussão dos dados

Guiado por um olhar dialógico, as atividades desenvolvidas na regência do estágio com o 4º ciclo, buscavam acima de tudo um olhar para o aprendizado colaborativo, onde os alunos pudessem trabalhar em equipe e onde o aprendizado fosse uma construção de uma relação dialógica. Buscamos então, desenvolver um plano de aula que promovesse uma educação problematizadora, permeada pelo diálogo, uma vez que acreditamos que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39).

Neste sentido, iniciamos no primeiro dia, com um plano de aula que utilizasse as duas primeiras horas, uma vez que a última hora da noite seria realizada a aula de Educação Física.

A intervenção iniciou com uma apresentação aos alunos. No primeiro dia de observação, fomos informalmente apresentadas a alguns alunos e ao professor da observação. No primeiro dia, complementamos esta apresentação, apresentando o grupo, falando um pouco sobre a temática que seria abordada, como seria abordada e qual a intencionalidade destas atividades.

Para iniciar, foi realizada uma dinâmica sobre profissões e funções sociais. O objetivo desta atividade foi de desenvolver uma dinâmica de interação sobre as funções sociais e profissões; trabalhar a importância social das diferentes profissões e funções sociais na sociedade e produzir um texto argumentativo. Acreditando que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra no trabalho na ação-reflexão” (FREIRE, 1987, p. 44) essa atividade foi proposta para que os alunos atuando na dinâmica, refletissem sobre a sociedade onde estão inseridos, e para a importância de todos os diferentes papéis sociais que existem, mesmo que muitos destes, sejam vistos de forma negativa ou inferiorizada por parte da sociedade. Para isso, cada aluno recebeu uma profissão ou uma função social existente em nossa sociedade. Sem saber qual profissão/função recebeu, cada aluno

escolheu três profissões/funções dos colegas em sala de aula e realizaram uma produção textual explicando o motivo pelo qual escolheu aquela profissão/função.

Esta primeira atividade foi recebida com um pouco de receio entre os alunos, que ficaram um pouco envergonhados de participar de uma dinâmica que exigia um pouco mais de participação e interação entre eles. Entretanto, destacamos conforme Freire (1987, p. 49) que “nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa”. Assim, buscamos com esta atividade, não expor o que entendemos por importante, sobre necessário sobre cada profissão ou função social listada, mas dialogar sobre quais eram as visões deles e quando necessário intermediar essa reflexão com questionamentos e outras informações. Com o desenrolar da atividade, os alunos começaram a interagir com as estagiarias e entre si.

Após essa primeira parte, os alunos foram requisitados a fazer uma produção escrita sobre as profissões que haviam escolhido e argumentassem de forma pessoal para justificar tal escolha. Alguns alunos demonstraram maior ou menos facilidade na realização desta tarefa, em especial por ser uma escrita livre, onde poderiam argumentar utilizando suas experiências anteriores, suas crenças, anseios, etc. Ao serem convidados a participar realizando a leitura da sua produção textual, alguns alunos participaram ativamente, mesmo que um pouco envergonhados. Outros alunos, ao serem convidados a ler em voz alta sua resposta, preferiram não participar.

Observamos através destes alunos que se silenciam, que conforme Orlandi (1995) propõe, “dizer e silenciar andam juntos. Há, pois, uma declinação política de significados que resulta no silenciamento como forma não de calar, [...] ou seja, o silêncio recorta o dizer” (ORLANDI, 1995, p.55). No caso destes alunos, observamos que o não-dizer, o silenciar-se, é um ato intencional, onde alunos que não se sentem confortáveis optam em calar-se, para de certa forma exprimir sua posição incomoda.

A segunda atividade do dia, estava relacionada com a música “Cacimba de Mágoa”. Para isso, traçamos como objetivo de a atividade apresentar e discutir a música “Cacimba de Mágoa” do compositor e cantor Gabriel O Pensador, para que por meio dessa música, fosse introduzido o tema de sustentabilidade através do episódio da tragédia ambiental de

Mariana (MG). E posteriormente, produzir texto reflexivo a partir das imagens sobre a tragédia ambiental de Mariana.

Para realização dessa atividade, realizamos a audição da música "Cacimba de Mágoa" de Gabriel Pensador. A partir do tema abordado na canção, iniciou-se a introdução do tema “sustentabilidade” e a discussão sobre o tema abordado na música: tragédia ambiental de Mariana (MG). Em seguida foram apresentadas imagens, retiradas de jornais, revistas e sites de notícias sobre o desastre ambiental. Com o auxílio dessas imagens, foi pedido que os alunos realizassem uma nova produção textual, agora sobre os impactos de uma tragédia ambiental como a de Mariana (MG).

Novamente foi possível observar as facilidades e dificuldades de alguns alunos na produção do texto, na concentração e até mesmo na escrita. O proposto com essa atividade, era não apenas de avaliar as condições de produção de texto dos alunos, mas de conscientiza-los para aspectos além do aprendizado da língua portuguesa. A compreensão das causas e consequências da ação humana na sociedade, onde “o problema que se coloca não é o da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p.19)

Em seguida a essa segunda atividade, os alunos se direcionaram para a aula de Educação Física, que encerrou as atividades do dia.

No segundo dia, o foco das atividades foram a língua portuguesa, a língua inglesa e ciências, através da abordagem do tema de sustentabilidade e de conteúdos relacionados ao meio ambiente e a preservação, como: lixo, água, energia, reciclagem e natureza.

Para isso, a primeira atividade da noite, a “Ciranda de Conversa” buscou resgatar os temas debatidos na aula anterior antes de dar sequência as demais atividades. A ciranda de conversa contou como objetivo o de realizar essa espécie de jogo sobre o tema abordado na aula anterior: tragédia ambiental de Mariana. A atividade proposta, buscou não se reduzir a um ato mecânico de aprendizagem, mas atuar na forma de um processo de busca, de conhecimento e de criação, que exigisse dos alunos descobrirem e se descobrir “no encadeamento dos temas significativos, a interpenetração dos problemas” (FREIRE, 1987, p. 57). A partir deste tema buscou-se ampliar os conhecimentos sobre sustentabilidade.

Para realização desta atividade, foram formados grupos de 5 alunos, onde cada grupo recebeu uma tabela com seis números (de 1 a 6) e as expressões: concordo, discordo, tenho dúvidas. Além disso, cada aluno recebeu individualmente um cartão com espaço para justificativas e três colunas com as expressões da tabela. Um dos componentes deveria jogar um dado, e o número sorteado equivaleria a uma assertiva. O aluno então deveria ler a frase e dizer se concordava, discordava ou se havia dúvidas sobre o que fora abordado na sentença. Em caso de concordância ou discordância, o aluno deveria explicar para o grupo quais eram as razões que o levava a concordar ou discordar da assertiva. Os demais componentes do grupo poderiam concordar ou discordar dele, tentando coletivamente chegarem a um entendimento. No caso de ter dúvidas, o aluno responsável pela leitura, poderia pedir auxílio para os demais colegas para tentar compreender mais sobre o assunto. Ao final da leitura de todas as sentenças, os grupos socializaram suas opiniões e dúvidas sobre o tema. Freire (1989) aponta que atividades como essa, de discussão e compreensão do que ainda não se tem conhecimento na sociedade, não se tratam “de transferir às massas populares a explicação rigorosa ou mais rigorosa dos fatos como algo acabado, paralisado, pronto, mas contar, estimulando e desafiando, com a capacidade de fazer, de pensar, de saber e de criar das massas populares” (FREIRE, 1989, p. 34).

Os alunos entenderam rapidamente a dinâmica do jogo, alguns ficaram um pouco tímidos no momento de expressar a sua opinião a respeito das sentenças, até falavam se concordavam, discordavam ou tinham dúvidas, mas não justificavam o porquê de tal opinião. Uma acadêmica ficou auxiliando cada grupo, nestes momentos como o citado anteriormente, nós intervimos explicando o porquê daquela afirmação estar correta ou errada, para que houvesse a socialização. Dessa forma conseguimos que o objetivo da atividade fosse contemplado.

A segunda atividade realizada nesta noite, foi a pesquisa e produção de um cartaz síntese. O principal objetivo desta atividade era de realizar uma pesquisa na internet com intuito de aprofundar os conhecimentos sobre a sustentabilidade e temas relacionados ao meio ambiente e a sua preservação. Freire (1996, p. 33) sugere que “o bom clima pedagógico-democrático é o em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática mesma que sua curiosidade como sua liberdade deve estar sujeita a limites, mas em

permanente exercício”. Seguindo esta visão de educação democrática, propomos esta atividade para que os alunos pudessem também experienciar a pesquisa e buscar respostas para suas dúvidas individuais e coletivas. Após o aprofundamento proporcionado por esta atividade e a pesquisa sobre os temas, os alunos foram direcionados a produção de um cartaz síntese dos conhecimentos desenvolvidos.

Com esse intuito, os alunos foram direcionados para a sala de informática e divididos nos mesmos grupos da atividade anterior. Em grupos, cada equipe recebeu um tema (reciclagem, poluição ambiental e desmatamento) onde com o auxílio da sala de informática e da internet, eles puderam pesquisar um pouco mais sobre reciclagem, poluição ambiental e desmatamento. Após a pesquisa e o debate em grupo, os alunos produziram cartazes sínteses dos dados e informações encontradas para expor na sala de aula.

O objetivo dessa atividade, foi de “estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor” (FREIRE, 1996, p. 33). No lugar das respostas definidas pelo professor, neste caso pelas estagiarias que aplicaram este plano de ação, ou por algum material didático, os alunos tiveram a oportunidade de buscar respostas para suas dúvidas e questionamentos que surgiram ao longo dos debates sobre sustentabilidade e meio ambiente.

Nesta atividade, tínhamos planejado a pesquisa na informática, mas apenas um computador do laboratório estava com internet funcionando, então colocamos livros didáticos à disposição dos alunos para dar andamento à pesquisa. Todos os grupos encontraram abordagens significativas sobre os temas. Damos andamento na próxima etapa que era a confecção dos cartazes síntese da pesquisa, onde, com a participação de quase todos os alunos, expressaram as suas opiniões, e o que haviam aprendido na pesquisa.

A última atividade realizada durante a noite, buscou trabalhar o vocabulário relacionado à natureza e aos cuidados com o meio ambiente em inglês, com termos em inglês, trabalhando a pronuncia e o vocabulário, mas também revisando expressões que são utilizadas rotineiramente relacionadas ao meio ambiente, mas nem sempre debatidas.

Para esse fim, os alunos foram apresentados a expressões em inglês que estavam sendo abordadas nas demais atividades, como: desmatamento, aquecimento global, efeito estufa, entre outros. As palavras foram apresentadas em inglês, e o significado, bem como a tradução, discutidos em português, com o intuito de apresentar o novo vocabulário em inglês, mas de revisar o conteúdo e o significado das expressões utilizadas ao longo das demais atividades.

Compreendendo que “para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar” (FREIRE, 1980, p. 33-34), buscamos nessa atividade não apenas trabalhar palavras descontextualizadas. Norteadas pelo tema do plano de ação, a sustentabilidade, debatemos com eles não apenas tradução e escrita dos termos, mas buscamos refletir sobre o significado (e não apenas tradução) dos termos apresentados. O que representavam, porque aconteciam, como poderiam ser evitados, as consequências e causas para nossas vidas, por exemplo.

Nesta atividade, a princípio os alunos ficaram tímidos em pronunciar e repetir as palavras em inglês. Com a repetição e a discussão sobre os termos e seus significados, os alunos começaram a se soltar e a participar mais, questionando, repetindo os termos em inglês e opinando sobre o que acreditavam significar cada expressão relacionada ao meio ambiente.

Tendo em vista que nas quartas-feiras são realizadas as primeiras avaliações do 4º ciclo, as atividades do dia foram voltadas à revisão dos conteúdos trabalhados. Para isso, o horário disponibilizado para a revisão foi das 19hrs até as 20h30 quando as avaliações teriam início.

Primeiramente iniciamos a atividade de revisão novamente com a “Ciranda de Conversa”, buscando refletir sobre os temas abordados nas aulas anteriores, sobre o desastre de Mariana e sobre o meio ambiente. Nessa segunda aplicação do jogo educativo, podemos observar maior desenvoltura entre os alunos para justificar o que concordavam, no que discordavam, em expor suas dúvidas, em questionar os colegas e debater sobre o tema. Foi também possível observar, que os conhecimentos desenvolvidos nesses dias foram utilizados como embasamento para suas justificativas e para questionamentos.

Em seguida, foi realizada uma leitura conjunta sobre a música “Cacimba de Mágoa” utilizada no primeiro dia de intervenção. Agora com os novos conhecimentos, alguns trechos da música foram debatidos e propostos para reflexão, sobre o sentido que poderia ser atribuído a canção e quais outros temas os alunos relacionaram.

Os alunos participaram fazendo alguns questionamentos sobre palavras que até então não conheciam, como “cacimba”, “foz” e “Regência”, que neste caso possuía dois significados, da palavra em si, mas também do município onde os rejeitos de lama de Mariana (MG), foram despejados (Regência - ES). Também foi proposto aos alunos, uma reflexão sobre uma das frases da música, em que o autor diz, “Mas o veneno e o atraso, disfarçado de progresso”. A partir desta frase, questionamos os alunos sobre o que entendiam por progresso disfarçado, e começamos a debater e questionar os diferentes sentidos que essa frase, inserida na canção que trata sobre a irresponsabilidade do desastre natural e do descaso social significaria. A reflexão proposta sobre a frase, proporcionou um momento de criticidade sobre promessas e campanhas políticas, bem como dos discursos midiáticos e políticos em prol de diferentes causas, utilizando-se do slogan de ser algo “bom” ou “positivo” para todos. Os alunos então, consideraram a necessidade de refletir se esse bem coletivo promovido, muitas vezes não pode ser um “atraso disfarçado de progresso” como diz a canção.

Para a revisão do conteúdo trabalho em língua inglesa, optamos por aplicar uma palavra-cruzada, com o intuito de apresentar o gênero textual e revisar o conteúdo explorado de forma lúdica, conforme figura a seguir.

Alguns alunos interagiram com este gênero textual, palavra-cruzada, pela primeira vez, por isso foi explicado *a priori* como funciona uma palavra-cruzada. Em seguida, os alunos puderam completa-la com o auxílio do seu caderno. Neste momento, foi possível observar que os alunos interagiam entre si para buscar as respostas, e para compreender as dicas da cruzadinha.

A quinta-feira é organizada na escola estadual como um dia de revisão para os alunos em recuperação. Estes alunos são os que faltaram na data anterior, os que não alcançaram a média, ou ainda alunos que gostariam de melhorar sua nota. Normalmente, as

avaliações destes alunos ocorrem nas sextas-feiras, mas em virtude da reunião que ocorreria no seguinte dia, as avaliações seriam aplicadas após a revisão no mesmo dia.

Especificamente no 4º ciclo, ocorreu a recuperação para apenas dois alunos. Uma aluna que havia faltado na quarta-feira e um aluno que apesar de ter atingido a média, gostaria de tentar melhorar sua nota.

A metodologia utilizada para a revisão foi trabalhada nos mesmos moldes do dia anterior: primeiramente com uma revisão do tema abordado por uma ciranda de conversa, onde cada um pode expressar suas dúvidas, suas certezas e questionar as estagiárias sobre demais aspectos que ainda não haviam sido esclarecidos. Em seguida, foi realizada a leitura e debate da música “Cacimba de Mágoa” e por último a revisão do vocabulário de língua inglesa.

A aluna que havia faltado no dia anterior não obteve a nota mínima, e por isso, com a orientação da professora regente da turma, fizemos uma nova revisão a partir da prova aplicada para que ela pudesse fazer a prova de recuperação. Durante a revisão, foi possível observarmos que a principal dificuldade da aluna era a interpretação de texto, neste sentido, alguns dos questionamentos da prova eram de seu conhecimento, porém, ao realizar a leitura a aluna encontrava dificuldade de compreender alguns dos enunciados, ou então palavras que tornavam frases falsas ou verdadeiras, como afirmações “menos” ou ainda “escolha a incorreta”.

Para a realização da prova de recuperação, foi feita esta revisão de forma oral, para que a aluna tentasse expor quais eram os conhecimentos que havia apreendido da revisão, e depois uma reflexão sobre os erros que cometera na prova. Por que a questão XX estaria errada? Ou ainda, por que ela acreditava que tal questão estava correta? Havia ligação entre os temas abordados nas diferentes questões? E assim, ela realizou a segunda prova, com mais atenção e obteve a nota 9.

Considerações Finais

Ao longo da experiência do estágio, diversas oportunidades fizeram-se presentes na construção da nossa formação docente. Entrar no ambiente escolar, oportuniza mais do que conhecer os alunos e a instituição, é uma chance de aplicar os conhecimentos teóricos

aprendidos dentro da sala de aula para a vivência do dia a dia. Conforme Freire (2002, p. 22) “[...] o professor que não leva a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”. Se por um lado, o fazer teórico é necessário para compreendermos as possibilidades, entender a necessidade da formação, do planejamento e do embasamento teórico, a vivência e a experiência da prática despertam uma reflexão sobre a própria prática, que não só ensina, mas contribui para a busca de novos conhecimentos e formação.

Nesse sentido, a experiência na Educação de Jovens e Adultos nos faz refletir não apenas sobre a prática docente e a nossa formação enquanto graduandas de Pedagogia, mas sobre a educação e a importância de ensinar de forma comprometida com a prática, com os alunos e com a realidade na qual estamos inseridas. Refletir também, sobre os alunos, que ao contrário da educação infantil e dos anos iniciais, possuem toda uma bagagem e uma inserção social, que requer um olhar diferenciado para a prática pedagógica.

Nos embasamos em Paulo Freire, ao longo da análise do nosso relatório, por compreendemos que a educação que queremos e defendemos, encontra no autor embasamento teórico, para auxiliar e promover uma prática de educação democrática e dialógica. Freire (1996) defende que não deva existir uma teoria pedagógica que foque na finalidade da ação educativa, mas que se desprenda da relação entre homem e mundo. Por este motivo, optamos por um tema norteador, a sustentabilidade, para aliar as disciplinas do 4º ciclo – artes, língua portuguesa e língua inglesa – com práticas que oportunizassem a criticidade dos alunos, a reflexão e o trabalho em equipe.

A observação realizada anteriormente, contribuiu para que tivéssemos uma pequena noção da turma e sua bagagem sócio-histórica. Através dessa pequena observação, foi possível que traçássemos ideias norteadoras para a produção do primeiro plano de ação, buscando aliar os conteúdos a serem ministrados, as disciplinas do currículo, mas ao mesmo tempo respeitar o perfil e os conhecimentos prévios dos alunos.

Com essas reflexões em mente e norteadas pela professora orientadora de estágio, realizamos o primeiro plano de ação. Posteriormente em contato com a professora supervisora do campo de estágio, realizamos algumas adequações de acordo com a carga horária e necessidades da turma.

A inserção no campo de estágio também ocorreu de forma diferente da planejada. Através da prática pedagógica, pudemos observar que nem todas as atividades ocorreram dentro do tempo e da dinâmica prevista. Algumas levaram mais tempo, ou necessitaram de maior interferência das estagiárias para participação dos alunos, outras ocorreram de forma mais dinâmica e ocupando um tempo inferior ao disponibilizado para a mesma. Percebemos neste momento, não apenas a necessidade do planejamento das aulas, mas também da consciência que a prática pedagógica requer uma consciência de um eterno aprendizado por parte também do professor. Uma reflexão sobre a prática e a ação, que o torne ciente do seu inacabamento, pois “inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele” (FREIRE, 1996, p.23).

Por isso, defendemos que o docente em formação, compreenda que os saberes teóricos não são atemporais e nem sempre serão sempre fixos e imutáveis. Cada momento histórico, cada aluno, turma e escola, bem como suas singularidades atuarão de forma diferente, resultando no sucesso ou não das práticas pedagógicas. Acreditamos então, que o maior aprendizado durante o período de realização do estágio está na reflexão sobre a nossa própria prática, sobre as atividades elaboradas e no retorno das atividades. De como as práticas foram elaboradas, e a necessidade constante de pesquisar, de dedicar tempo para o planejamento e na elaboração das atividades a serem realizadas em sala de aula. Mas também, da importância da reflexão posterior, de como as atividades ocorreram, nos motivos pelos quais foram ou não bem-sucedidas, no que pode ser aprimorado, de que forma as atividades podem contribuir para o crescimento e desenvolvimento dos alunos.

Ressaltamos também a importância do período de observação, que possibilita conhecer o perfil da turma, tanto a respeito de suas bagagens sócio-históricas, quanto possíveis dificuldades de aprendizagem. Destacamos também a importância do relacionamento com os alunos, de forma respeitosa e dialógica, construído entre os sujeitos que buscam ensinar e aprender, uma vez que “viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente” (FREIRE, 1996, p. 51).

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto [Portugal]: PORTO, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização. In: FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980, p. 13-50.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas de silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1995.